

APRESENTAÇÃO - VOLUME 8, NÚMERO 13 - 2024 - REVISTA ARREDIA

Depois de 6 anos, a Revista Arredia volta a circular. Salve, salve! Quem vê o último número, o 12º, de 2018, com 88 páginas, com corpo editorial sólido, recheada de excelentes colaboradores, não prevê a lacuna que viria. A revista vinha de breve porém consolidada trajetória.

Em 2012, a Arredia nascia de uma proposta específica. Sim, a Revista vinha à luz sendo, como tantas outras, publicação acadêmica, visando divulgar textos da área de Letras e afins. Porém, vinha também como uma revista conscientemente aberta a divulgar textos de escritores e pesquisadores em começo de carreira. A proposta era corajosa. Identificava-se uma lacuna e propunha-se uma solução: o artigo científico escrito pelo discente de Iniciação Científica poucos caminhos encontrava para publicação, o mesmo acontecia com textos de doutorandos ou mestrandos. A Arredia nascia contribuindo para a divulgação e o acolhimento de jovens escritores e pesquisadores. Em suma, contribuindo para a formação do jovem acadêmico. Destaque, nesse momento inicial, para as editoras professoras Rute Isabel Simões Conceição e Milenne Biasotto.

Um olhar nos sumários de cada um dos 12 números da Revista mostra a efetividade da proposta. A Arredia foi espaço para que dezenas de jovens acadêmicos – alguns seguiram carreira, outros não, é verdade – tivessem textos seus publicados. E veja-se a coincidência (ou não seria tanta coincidência assim?): lá no n. 1 encontramos um artigo do hoje professor da FALE, Tiago Marques Luiz, que foi discente de graduação do Curso de Letras da UFGD, nosso aluno, portanto, sendo agora professor efetivo do Curso e um dos editores-assistentes da Revista. A proposta se cumpria plenamente.

A revista retorna persistindo naquele DNA. O ponto alto deste nosso *número de recomeço* são os textos de jovens acadêmicos.

Para começar, um concurso literário. No final de 2023, a Arredia percebe que precisa de um início marcante e, assim, organiza seu I Concurso Literário. A comunidade da UFGD é convidada a inscrever contos e poemas, recebendo uma resposta excelente com numerosas inscrições.

A seção final desta edição é dedicada ao resultado do concurso. São 2 poemas e 3 contos, correspondendo, respectivamente, ao 1º e 2º lugares em cada uma das modalidades. Nycolas Colman conquistou o primeiro lugar com seu poema ‘Futilidades Sentimentais’; o segundo lugar na mesma categoria ficou com Sueli Moreira Silveira, autora de ‘Cronologia do Despertar’. Já na categoria conto, publicamos ‘Molho’, de Vitória Fernandes Pereira, que conquistou o primeiro lugar; em segundo lugar, empatados, estão os contos ‘Adagio Sostenuto’, de Leonardo Lopes Santos, e ‘Ébano’, de Márcia Alves de Freitas. Todos são discentes da FALE/UFGD.

Publicamos ainda mais quatro textos de jovens pesquisadores. Dois deles são artigos na área de Linguística, fruto de pesquisas financiadas por bolsas de Iniciação Científica. O primeiro é ‘Crenças e Atitudes Linguísticas de Estudantes Indígenas do Curso de Letras da UFGD’, de autoria da discente Camila Camata de Lima, com coorientação da professora Marilze Tavares, sua orientadora de IC. Este estudo pertence à área da Sociolinguística, com ênfase em bilinguismo, uma questão central em sociedades fronteiriças e multilíngues como a de Dourados, MS. O segundo artigo, intitulado “Let Sleeping Dogs Lie – Candidatos a Equivalências em Inglês para Algumas Expressões Idiomáticas Zoonímicas do Português”, foi escrito pela discente Hanju Cedeño Lima, com coorientação da professora Rosana Budny. Este estudo investiga equivalências de expressões idiomáticas entre o português e o inglês, sendo de grande relevância, especialmente no que tange à contribuição para a edição de bancos de dados e dicionários fraseológicos.

Os outros dois textos são da área de Literatura: um artigo e uma resenha. O artigo, escrito por Maykom de Faria, intitula-se ‘Do Sério ao Cômico: A Oposição ao Regime Militar em Os Carbonários, de Alfredo Sirkis’. Nele, o autor analisa o importante testemunho publicado em 1980 pelo ex-guerrilheiro Sirkis, destacando aspectos que situam ‘Os Carbonários’ na fronteira entre autobiografia e ficção. A resenha, por João Mário Nascimento Rocha, analisa a edição recente do livro ‘A Imaginação Educada’, do ilustre crítico literário Northrop Frye, até então inédito no Brasil.

Por fim, uma resenha, deste editor, sobre o livro de contos, *Compêndio de evisceração*, do premiado escritor sul-mato-grossense Henrique Pimenta, que expõe aspectos, em chave realista, da vida da pós-modernidade da metrópole regional que é Campo Grande.

São texto que, como sugerido, reafirmam o *parti pris* da Revista, seu DNA, por assim dizer. A promessa é a de seguirmos e aprimorarmos esta herança.

Vida longa à nova Arredia!

Rogério Silva Pereira (Editor)

julho de 2024.